



ESCOLA DE  
HUMANIDADES

# EDUCAÇÃO POR ESCRITO

Educação por escrito, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 1-4, jul.-dez. 2020  
e-ISSN: 2179-8435

<http://dx.doi.org/10.15448/2179-8435.2020.2.39400>

## APRESENTAÇÃO

### Aprender, cooperar, ensinar e continuar aprendendo: reinventar o fazer docente

*Learn, cooperate, teach and continue learning: reinventing teaching*

**Alexandre Anselmo**

**Guilherme<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-4578-1894](https://orcid.org/0000-0003-4578-1894)

[alexandre.guilherme@pucrs.br](mailto:alexandre.guilherme@pucrs.br)

*"Neste momento de crise, a batalha decisiva trava-se dentro da própria humanidade. Se essa epidemia resultar em maior desunião e maior desconfiança entre os seres humanos, o vírus terá aí sua grande vitória".*

*(HARARI, 2020, locais do Kindle 121-122)*

**Cibele Cheron<sup>1</sup>**

[orcid.org/0000-0003-3501-5248](https://orcid.org/0000-0003-3501-5248)

[iccibele@gmail.com](mailto:iccibele@gmail.com)

**Recebido em:** 21 de outubro de 2020

**Aprovado em:** 10 de novembro de 2020.

**Publicado em:** 07 de janeiro 2021.

O advento da pandemia mundial de COVID-19 impulsionou um movimento, anteriormente posto em marcha, de mudanças expressivas no fazer docente. Se os processos de ensino e de aprendizagem já vinham sendo impactados pelo universo digital e pelas tecnologias mais recentes, o novo coronavírus fez com que o seu emprego se tornasse urgente. Com a pandemia, veio o distanciamento social, medida imposta pelas autoridades sanitárias na tentativa de frear o avanço da doença. Suspensas as atividades presenciais nas instituições de ensino, aulas e atividades pedagógicas passam a acontecer nos espaços domésticos, disputados com o trabalho em regime de *home office*.

Nesse cenário de transformações e de incertezas, o fazer docente é forçado a se reinventar. Novas formas de aprender se impõem no cotidiano de professoras e professores para que possam surgir novas formas de ensinar, de encorajar as/os estudantes e de continuar aprendendo. Vencer os desafios desse cenário, contudo, não depende apenas da atuação docente, uma vez que

a educação se cumpre num diálogo de saberes, não em simples troca de informações, nem em mero assentimento acritico a proposições alheias, mas na busca do entendimento compartilhado entre todos os que participam da mesma comunidade de vida, de trabalho, de uma comunidade discursiva de argumentação (MARQUES, 1996, p. 14).

Assim como a urgência na reconfiguração das formas de ensinar e de aprender, a necessidade de cooperação impele professoras e professores a reinventarem a si próprios. Yuval Noah Harari (2020) diz, em nossa epígrafe, que a cooperação é a chave para superar as múltiplas dificuldades decorrentes da pandemia. No campo da Educação, a



Artigo está licenciado sob forma de uma licença  
[Creative Commons Atribuição 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/).

<sup>1</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), Porto Alegre, RS, Brasil.

cooperação é elemento constitutivo se, como Paulo Freire, entendemos que “ninguém educa ninguém e ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1988, p. 68). Reinventar o fazer docente, mais do que responder às exigências do ensino remoto, compulsório ao longo do distanciamento social, faz parte da transformação promovida pelo compromisso ético, político e pedagógico de educadoras e educadores com a própria Educação. É por essa ótica que convidamos à leitura dos artigos componentes neste novo **número da revista** *Educação Por Escrito*, os quais, embora não tenham sido escritos no contexto da pandemia, nos fornecem um válido instrumental para pensar o momento presente.

O primeiro artigo, “Uso da *storytelling* para a construção e o compartilhamento do conhecimento na Educação”, apresenta uma discussão sobre como a *storytelling* (contar uma história ou uma narrativa), sustentada pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC), pode contribuir para construção e compartilhamento do conhecimento na Educação. Entende-se, após a análise da literatura, que a *storytelling* e as ferramentas tecnológicas tornam-se aliadas no processo de criação e de compartilhamento do conhecimento, promovendo a autonomia dos aprendizes e o aperfeiçoamento da sala de aula, por parte dos professores, favorecendo a inclusão desses atores, com o uso da *Digital Storytelling*, no contexto da Educação do século XXI.

Logo em sequência, “Os afetos e a profissão docente: um olhar aos ENPECs” mapeia, a partir das atas dos Encontros Nacionais de Pesquisa em Educação em Ciências (ENPEC), as pesquisas recentes no campo do ensino que abordam temáticas referentes à afetividade na constituição da humanidade do ser humano e suas inferências no contexto escolar, especificamente, no exercício da profissão docente. À luz do aparato teórico da Complexidade de Edgar Morin, discute-se a necessidade de religação entre polaridades historicamente contrapostas na cultura, na sociedade e na educação.

Em “Escrita Acadêmica e Formação Docente: contribuições possíveis”, terceiro artigo, inves-

tigam-se as repercussões da participação na disciplina Escrita Acadêmica, a partir da Análise Textual Discursiva de diários de aula. Com enfoque na escrita acadêmica e consequente impacto na formação docente, o referencial teórico que baliza essa investigação versa, fundamentalmente, sobre esses dois grandes temas. Os resultados obtidos apontam o exercício reflexivo da escrita acerca da valorização da subjetividade na produção do conhecimento, da atenção à diversidade linguística e à alteridade.

O quarto artigo é “Teoria do conhecimento de John Dewey e o lugar do professor no processo educativo”. Nele, busca-se desvelar o lugar do professor no processo educativo a partir das reflexões da teoria do conhecimento de John Dewey, bem como de sua concepção acerca da essência humana e da relação entre teoria e prática no contexto educacional e social. Discute-se acerca do lugar do professor nos processos educativos em que o ensino é inclusivo e a escola é ativa, auxiliando a condução do aluno conforme a complexidade da sociedade, buscando habilitá-lo para desenvolver a consciência e adquirir condições para superar os desafios apresentados na convivência social.

“O ensino com ênfase na aprendizagem colaborativa – reflexão sobre uma experiência na disciplina de teoria do conhecimento”, quinto artigo, promove uma reflexão sobre a aprendizagem colaborativa, tendo como motivação uma experiência vivenciada na ação docente, oriunda da aplicação da sala de aula invertida na disciplina de Teoria do Conhecimento. A discussão inicia com a abordagem dos aspectos que caracterizam a aprendizagem colaborativa e dos elementos constitutivos da metodologia sala de aula invertida, estratégia para a promoção desse tipo de aprendizagem, para, em seguida, passar às reflexões proporcionadas pela referida experiência.

Em “A modernização da educação pública brasileira e a necessidade de uma gestão educacional por competência”, sexto artigo desse número, observa-se a viabilidade da introdução da gestão por competência no âmbito da gerência educacional, em razão das exigências trazidas

pela globalização. O estudo analisa como o processo de modernização do sistema de educação brasileiro necessita de mudanças em seus paradigmas e a pertinência da gestão educacional no centro dessas mudanças.

O sétimo artigo, "Os discursos oficiais sobre as Leis 5.692/71 e 13.415/17: a defesa de uma educação a serviço do capital" evidencia a existência de congruências estruturais nos discursos engendrados em ambos os diplomas legais. Concomitantemente, aponta que argumentamos que os discursos e o tratamento dado pelo Estado para suas políticas educacionais fazem parte de um esforço para azeitar as condições necessárias para a implantação das reformas, garantindo, assim o atendimento dos interesses e das demandas dos grandes capitalistas e dos setores produtivos na manutenção de uma educação a serviço do capital.

"Por um estado do conhecimento da formação de professores para o uso de tecnologias na educação", oitavo artigo, faz uma síntese de informações sobre a formação de professores para o uso das tecnologias na educação, tendo por base uma análise de dissertações e teses defendidas nos programas de pós-graduação brasileiros, entre os anos de 2013 a 2017. A análise indica que a inserção da tecnologia nos processos educativos esbarra na falta de estrutura física nas escolas e nas universidades e, principalmente, na questão da formação de professores para esse fim.

A proposta do nono artigo, "Desafios à implementação do ensino remoto no ensino superior brasileiro em um contexto de pandemia", discute a expressividade adquirida pelos formatos remotos de ensino nas instituições superiores particulares, relacionando-os com a crescente mercantilização da educação e, ainda, com os prejuízos acarretados à aprendizagem em um ambiente de ensino não presencial. No cenário posto pela pandemia, o fato de as instituições privadas dependerem das mensalidades para manterem-se ativas foi determinante para a retomada imediata das aulas no formato remoto. Contudo, os alunos que passaram a ter aulas a distância vivenciam a ausência dos debates

e das trocas de conhecimento e experienciam o esvaziamento de sentido daquele espaço de aprendizagem, que no formato virtual se tornou um mero local para a absorção de conteúdos.

Dialogando com os temas abordados pelo artigo anterior, "As tecnologias digitais na educação e nos processos educativos durante a pandemia do COVID-19: relatos de professores", décimo componente desse volume, aborda os desafios que serão enfrentados nos processos educativos durante e após a pandemia, a fim de que a comunicação seja cuidadosa e que a sutileza no trato com as comunidades escolares seja praticada além de uma reforma institucional, regulamentária e legal que preveja maiores investimentos em infraestrutura na educação se tratando das Tecnologias da Informação. As autoras trazem relatos de educadores em diferentes contextos e ambientes, assim como reflexões sobre como está sendo trabalhar a Educação de forma remota, e os seus sentimentos e percepções acerca de tal.

O décimo primeiro artigo, "Aluno-trabalhador: educação, conhecimento, saberes e trabalho", apresenta reflexões acerca do aluno-trabalhador e sua relação com o trabalho, com a educação e os saberes, sobretudo a partir do olhar do conhecimento desenvolvido dentro e fora do ambiente escolar. Ressaltando que o tema sobre trabalho e educação, para ser compreendido de forma mais ampla e dialética, precisa ser visto em um contexto que envolva também as situações socioeconômicas, o texto destaca a importância dos saberes na vida profissional do aluno-trabalhador e como esses saberes são explorados pelo capital.

A pandemia mundial de COVID-19 também figura entre os temas aludidos no décimo segundo artigo, "Entre o Direito que se vive e o que se ensina: frente à pandemia, uma recusa à lógica da Modernidade". Os autores afirmam que a lógica da Modernidade, aplicada ao Direito e ao ensino jurídico, fundamenta dois paradigmas hegemônicos: de um lado, o jusnaturalista, do direito ideal, metafísico; e, de outro, o do direito positivo, instrumental. Entendidos em oposição, esses paradigmas aumentam a distância entre o Direito

que se ensina, fundado nas modernas noções de Sociedade, Nação e Estado, e o Direito que se vive. A pandemia mundial de COVID-19 ampliou ainda mais esse distanciamento, acentuando a inefetividade de mecanismos de regulação a partir dos quais as autoridades, em âmbito nacional e internacional, buscam controlar a sociedade e os comportamentos dos sujeitos. A proposta dos autores no artigo é, partindo da renúncia à lógica da Modernidade, apontar questionamentos que favoreçam uma visão crítica do Direito, situada em dilemas atuais e concretos, como a COVID-19.

Por sua vez, o décimo terceiro artigo, "O método de casos para a gestão do conhecimento no Ministério Público: um manual técnico para a implementação da ferramenta" apresentar um manual técnico para subsidiar os processos de implementação do Método de Casos como ferramenta de Gestão do Conhecimento no âmbito do Ministério Público de Minas Gerais e pode servir de base para outros órgãos da administração pública.

Redigido em espanhol, o décimo quarto artigo é "Factores que influyen en la educación inclusiva: camino a la igualdad". O texto sublinha a responsabilidade dos professores de educar e marcar o caminho que guiará os alunos, contemplando as mudanças sociais, culturais e tecnológicas que afetam a educação, estando preparados para incluir todos os alunos com suas diferentes características. Destaca, ainda, a necessidade de que os professores assegurem a todos os alunos uma educação conjunta, propondo objetivos acessíveis a todos, revisando suas práticas educacionais e tomando as medidas necessárias para compensar as desigualdades.

Encerrando esse número, "O impacto do *bullying* no ambiente escolar: danos psicológicos" é o décimo quinto artigo. Nele, é conduzida uma revisão bibliográfica, utilizando artigos e revistas publicados a partir do ano de 2007, tendo como base de dados o Scientific Electronic Library Online (SciELO), a Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), a Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), livros da Biblioteca da Universidade La Salle e acervo pessoal. Os achados das pesquisas foram classificados de

acordo com o tema investigado e os aspectos metodológicos categorizados. Os principais tópicos abordados foram a conceituação do tema, o perfil dos agressores, os danos emocionais e psicológicos causados pela prática e de que forma a psicologia poderá intervir nesse contexto.

Esperamos que a leitura seja proveitosa e instigante.

## Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 18. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

HARARI, Yuval Noah. **Na batalha contra o coronavírus, faltam líderes à humanidade** (Breve Companhia). Companhia das Letras. Edição do Kindle. (Locais do Kindle 121-122)

MARQUES, Mario Osorio. **Educação/interlocução, aprendizagem/reconstrução de saberes**. Ijuí: Editora Unijuí, 1996.

---

## Alexandre Anselmo Guilherme

[PhD em Filosofia pela Durham University, em Durham, Reino Unido; professor da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.]

---

## Cibele Cheron

[Doutora em ciência Política pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), em Porto Alegre, RS, Brasil; bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS), em Porto Alegre, RS, Brasil.]

---

## Endereço para correspondência

Alexandre A. Guilherme; Cibele Cheron

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul  
Av. Ipiranga, 6681, Prédio 8, sala 304.13, Partenon,  
90619-900

Porto Alegre, RS, Brasil